



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A função do duplo no processo de desalienação do sujeito corpo negro - M-8 Quando a Morte Socorre a Vida
<b>Autor</b>	CECÍLIA DA SILVA FREITAS
<b>Orientador</b>	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

Trajeto-percussão. Percussão. O choque entre dois corpos produzindo um som. Lugar-espaco onde na pesquisa pularam saltos (tum-dum) no peito. Afeto con{vida} a condução – menor fragmento de um ritmo – e, nesse longo segundo, os olhares negros podem bater asas como as cortinas se abrem às espectadoras negras de maneira outsider. Quando a morte caminha de mãos dadas com o tempo – o som da necropolítica –, o tic-tac do relógio começa a correr. O tempo parece correr no filme M-8 – Quando a Morte Socorre a Vida, obra brasileira de 2020, dirigida pelo cineasta Jefferson De. Correr. Corre. Corra. Morra! Maurício, personagem central da obra, jovem, estudante, preto, periférico e calouro na faculdade de medicina da UFRJ, é exposto a um mundo embranquecido colonizador e a velocidade do tempo não acompanha o ruído inquietante que abraça o personagem. Um sonho abre a obra fílmica. Assim como Maurício, quando acorda deste sonho angustiante, o olhar para o filme faz ruído Inquietante. A sensação se dobra ao ver o Duplo evidenciar-se na tela, Maurício sonha com a imagem dele mesmo, dentro de uma caixa de água, de olhos fechados e nu, somente com sua guia espiritual. Neste sonho, Maurício, de jaleco, se aproxima do cadáver e se enxerga no mesmo lugar. Poderia ser ele no lugar do M-8, caso os choques produzidos fossem outros em seus trajetos. Através dessa obra, analisarei os efeitos da exposição ao mundo branco universitário e do duplo inquietante que gira em torno dessa sensação.